

Hormônios ajudam o físico mas podem provocar câncer

Edmilson Silva

Câncer no fígado, hepatite e cirrose, diminuição da produção de espermatozoides e da libido (desejo sexual), obstrução da vesícula biliar, câncer de próstata e de rins, além de cardiopatias graves e até derrame são alguns dos frutos que podem ser colhidos com a ingestão desordenada de esteróides anabólicos ou anabolizantes. Essas substâncias, à base de derivados sintéticos da testosterona (hormônio masculino), são vendidas livremente e consumidas por adolescentes para ajudar a desenvolver e manter um corpo musculoso, rígido, "esculturado", a exemplo do que a mídia veicula como símbolo de vitalidade.

Esse alerta foi dado, na semana passada, pelos médicos Maurício Bravo de Oliveira e Silva e Cláudio Gil Soares de Araújo, presidente e vice-presidente da Sociedade de Medicina Desportiva do Rio de Janeiro. "Esses hormônios estão sendo usados de forma crescente, numa proporção entre 10 a 12 vezes maior que a recomendação terapêutica", diz Maurício Bravo. Para ele, há necessidade de controle dessas drogas, "que estão sendo consumidas por menores".

Interrupção do crescimento

Freqüentemente na forma de comprimidos, os esteróides anabólicos não têm seu uso permitido oficialmente, mesmo nas grandes competições de fisiculturismo. "Nos últimos jogos panamericanos e olímpicos", informa Cláudio Gil, "alguns atletas vitoriosos foram desclassificados porque estavam usando esse tipo de droga. Eram praticantes de modalidades esportivas em que a força muscular é fundamental, como arremesso de peso e halterofilismo".

Maurício Bravo adverte que uma das consequências do uso dessas substâncias pelas pessoas com idades entre 13 e 15 anos é a interrupção precoce do crescimento. "No início, há impressão de que o jovem está crescendo, se desenvolvendo, aumentando o peso corporal, mas só que isso acontece de forma artificial. Após alguns meses, verifica-se o fechamento das epífises ósseas (extremidade dos ossos)", informa Bravo.

Sexualmente, diz Maurício Bravo, ocorre inibição hormonal, os testículos atrofiam. "O hormônio sintético ingerido pelo adolescente compete como o que é produzido naturalmente pelas suas glândulas", afirma. Apesar de não haver estudos científicos que determinem toda a extensão dos danos que essas substâncias podem provocar à saúde, observações clínicas, de acordo com os médicos, demonstraram que os efeitos colaterais vão dos tumores de fígado aos derrames.

As mulheres, afirma Cláudio Gil — que também é titular de Fisiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) — podem

ser masculinizadas pelas drogas, além de estarem sujeitas a todos os outros efeitos colaterais. "Atualmente existem mais de 10 marcas de esteróides anabólicos, alguns associando cortisona, substância que amplia os riscos dos hormônios", diz ele. A solução do problema, para a Sociedade de Medicina Desportiva do Rio de Janeiro, é a criação de um conselho ético de professores de educação física e atletas para regularizar esse assunto.

Faltam médicos

Os dois médicos estão preocupados também com a crescente oferta de aparelhos para musculação que podem ser usados em casa. "A musculação é muito perigosa se não tiver o acompanhamento de um professor de educação física. Há risco de acontecerem hérnias de disco (na coluna vertebral), ruptura de músculos e torcicolos", advertem.

A falta de médicos na maioria das cerca de seis mil academias no Grande Rio também assusta. Segundo Cláudio Gil, o processo de obtenção de alvarás de funcionamento é parecido com o das farmácias, que raramente têm farmacêutico. "Nem sempre o dono da academia é um professor de educação física. Este, só assina a papelada", diz.

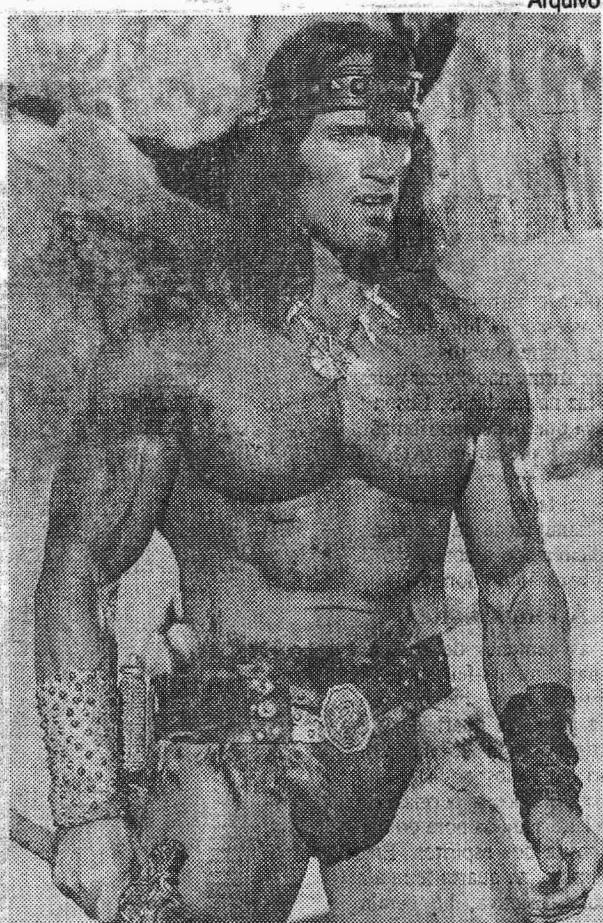
Enquanto o conselho não é criado, Cláudio Gil chama a atenção dos pais que tenham filhos freqüentando musculação, para que verifiquem se estão usando essas drogas.

"Fantasia fálica"

O psicanalista Hélio Pellegrino diz que a musculação é mais um modismo cuja influência vem dos Estados Unidos. "É a deificação da força bruta. Esse excesso muscular, essa hipertrofia, é um sinal de desespero e demonstra a perda de capacidade de resolver o mundo racionalmente. Contrária a beleza corporal na linha grega clássica, que prezava a harmonia." Para ele, a apologia da força bruta é "uma fantasia fálica".

Outro psicanalista, Luiz Alberto Py, julga essa procura exacerbada pelos músculos "uma distorção do conceito de beleza. Qualquer excesso é doentio. É uma deturpação da questão narcísica, o belo fácil. Não há inteligência alguma em ficar repetindo exercícios indefinidamente". Ele duvida da harmonia sexual "de gente que acredita nesse tipo de estética" e afirma: "Qualquer desses super-Rambos apanha de um capoeira. Eles não têm agilidade."

Cláudio Gil e Maurício Bravo informam que essas questões serão discutidas amplamente durante o VII Congresso Brasileiro de Medicina Desportiva, entre os dias 6 e 9 de maio, no Hotel Copacabana Palace. Eles querem recuperar o poder curativo da medicina desportiva e reafirmar a máxima de que "esporte é saúde".



Schwarzenegger é um dos modelos em que os rapazes vêem o ideal do belo corpo

A "loucura" de Danilo é tomar anabolizante

Danilo Miranda, 24 anos, "malha" numa famosa academia, estilo californiano, na Zona Sul do Rio de Janeiro, com amplo salão entupido de aparelhos, espelhos, fotos coloridas de campeões de fisiculturismo e cartazes de filmes em que as estrelas são Arnold Schwarzenegger (*Exterminador do Futuro*, *Conan, o Bárbaro*) e Sylvester Stallone (*Rambo* e *Cobra*). Danilo é um grande consumidor de anabolizantes. Sabe de cor seus efeitos colaterais, mas não se preocupa com isso.

Conta que, recentemente, passou mal por ter tomado um anabolizante, que normalmente é utilizado para cavalos de corrida. Ele comprou a droga de um amigo sueco.

— No último dia em que estava tomando o *Trobolone* — nome de fantasia do hormônio — dobrei a dose e passei mal. Muito mal mesmo. Fiquei nervoso, comeci a tremer. Não consegui controlar meu corpo durante uns 10 minutos — contou.

Danilo, entretanto, diz que não vai parar de tomar anabolizantes, porque participa de competições e também porque "cada um tem a sua loucura. Uns fumam, outros cheiram e outros...", argumentou. Confirma que, normalmente, as pessoas recorrem aos anabolizantes para melhorar a performance.

Informa que os anabolizantes mais procurados são o *Lipidex*, o *Decadurabolin* e o *Hemogenin*. Estes, mais o *Alotestin*, *Androxon* e *Durateston*, são vendidos sem qualquer controle nas farmácias brasileiras. Danilo diz que as pessoas com maior poder aquisitivo fazem encomendas a amigos que viajam constantemente ao exterior.

Tranquilamente, fala que acontecem muitos casos de câncer de fígado entre as pessoas que tomam anabolizantes nos Estados Unidos e diz que, de um ano para cá, os adeptos dessas substâncias estão consumindo anabolizantes utilizados para cavalos de corrida e exposição.

Danilo explica que o interesse feminino pelos rapazes musculosos começou em 1983, com os filmes de Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger.